

Jornalismo Literário: o legado do repórter Audálio Dantas em foco¹

Magnolia Rejane Andrade dos SANTOS²

Bárbara Isis MARTINS³

Lívia Cristina Enders de ALBUQUERQUE⁴

Rian Paulo Ferreira da SILVA⁵

Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL

RESUMO

Compreender as obras de Audálio Dantas faz parte de uma proposta mais ampla de mapear as práticas narrativas do jornalismo científico, ambiental e literário em Alagoas. O enfoque se detém o repórter alagoano, sob o ponto de vista da teoria dos gêneros jornalísticos em geral e do jornalismo especializado em particular. A metodologia foi direcionada à pesquisa para a elaboração de um perfil biobibliográfico de Audálio Dantas e para o estudo crítico de “Tempo de Reportagem – Histórias que marcaram época no Jornalismo Brasileiro” (2012), “As Duas Guerras de Vlado Herzog” (2012), “Repórteres” (2004), “O Menino Lula – A história do pequeno retirante que chegou à Presidência da República” (2009) e “A Infância de Graciliano Ramos”, (2005), de sua autoria. Por fim, a pesquisa teve como finalidade compreender os princípios éticos e humanísticos, que regem a prática da reportagem de Audálio Dantas, a partir da perspectiva teórica de MARTINEZ(2017), PENA(2006) e MARQUES DE MELO(1972).]66

PALAVRAS-CHAVE: Audálio Dantas; biografia; Jornalismo Literário; reportagem

INTRODUÇÃO

A teoria do jornalismo é realizada a partir de uma reflexão pragmática do registro noticioso dos acontecimentos. Nesse sentido, não há como dissociar teoria e prática; o que situa esse tipo de investigação no campo da pesquisa empírica. A notícia, constituída segundo os princípios do lead e do jornalismo informativo, continua hegemônica no processo de produção jornalística dos veículos de forma geral, mas o jornalismo não tem demandas que vão além do noticiário cotidiano. Outra dimensão rica e surpreendente é o campo da reportagem narrativa,

¹ Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 5 a 7 de julho de 2018.

² Professora-Doutora do Curso de Jornalismo do COS-UFAL. E-mail: magnoliasantos@gmail.com;

³ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Jornalismo da COS-UFAL. E-mail: barbaraisismartins@gmail.com;

⁴ Estudante de Graduação. 8º semestre do Curso de Jornalismo do COS-UFAL. E-mail: licacris.ea@gmail.com;

⁵ Estudante de Graduação. 8º semestre do Curso de Jornalismo do COS-UFAL. E-mail: rpaulofs@gmail.com;

sempre diversa e produzida a partir de uma apuração sistemática e de profundidade á semelhança da investigação científica. Para que isso aconteça, é necessária habilidade conceitual para se discutir o jornalismo e o literário nessas reportagens.

Tendo como meta contribuir para o estudo da reportagem, o presente trabalho visa realizar um estudo da obra do jornalista Audálio Ferreira Dantas – alagoano da cidade de Tranque D’Arca, sob o ponto de vista da teoria dos gêneros jornalísticos em geral e do jornalismo literário em particular. Como um cidadão do mundo e um ícone do jornalismo brasileiro, estudar sua vida e obra é reconstruir a história viva da Imprensa Nacional através da trajetória de um profissional e líder sindical. Além disso, Audálio é conhecido por ser um repórter, humanista por natureza, que se deixa envolver pela pauta de uma maneira sensível e comprometida com a cidadania. Para Martinez(2017) defende a posição de que o estudo do jornalismo literário como algo autoral é relevante:

Possibilita, portanto, a cada autor mostrar seu modo de ver e relatar o mundo. Consequentemente, sobretudo, no caso de produtos como livros-reportagem, favorece ao leitor a possibilidade de escolha a partir de versões que sejam semelhantes, complementares, diferentes ou diametralmente opostas a do leitor, como ele(a) preferir. Neste sentido, um aspecto interessante do Jornalismo Literário é justamente de acompanhar os altos e baixos da produção de um mesmo autor, uma vez que podemos apreciar uma peça produzida e desgostar de outra que venha em seguida. Como não é padronizada, a produção é viva, em constante processo, sujeita a erros e acertos(MARTINEZ, 2017, p. 28)

A metodologia, utilizada para guiar essa investigação, consistiu em três etapas: primeiro, foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca dos gêneros jornalísticos e do jornalismo investigativo e literário. As duas etapas seguintes foram o estudo da trajetória biográfica, política/militante de Audálio, bem como a análise contextual e textual das obras: “Tempo de Reportagem – Histórias que marcaram época no Jornalismo Brasileiro”, da editora Leya (2012), da reportagem investigativa “As duas guerras de Vlado Herzog” (2012), “Repórteres” (2004), “O Menino Lula – A história do pequeno retirante que chegou à Presidência da República” (2009) e “A Infância de Graciliano Ramos”, (2005).

Repórter consagrado através de inúmeros prêmios, Audálio Dantas possui uma prática paradigmática tanto nos processos de produção da notícia quanto no domínio da linguagem jornalística. Além de mais de cinco décadas de exercício ininterrupto da profissão, ele viveu os duros anos da ditadura militar, enfrentando diariamente a censura implacável daquele regime de exceção. O principal objetivo da etapa analítica da pesquisa é compreender os princípios éticos e concepções conceituais que se pode obter a partir da leitura e análise crítica das cinco obras.

JORNALISMO LITERÁRIO E BIOGRAFIA

O enfoque teórico desta pesquisa parte do pressuposto que é possível se pensar o jornalismo além do cotidiano informativo das redações dos jornais tradicionais. Isso é o que Pena(2006), metaforicamente, se refere como a quebra das correntes limitantes do lead. Criatividade de humanismo são combustíveis para essa produção jornalística sempre inovadora, com forte característica autoral. Na verdade, o que se tem de concreto são práticas muito diferenciadas, mas que seguem alguns princípios, mais ou menos convergentes. Sobre tais princípios conceituais, Weise(2013) explica a metáfora da estrela de sete pontas, criada por Felipe Pena:

a primeira característica, “potencializar os recursos do jornalismo”, podem-se constituir novas estratégias profissionais. Na segunda defendida por ele, “ultrapassar os limites do acontecimento cotidiano”, ressalta ultrapassar os limites do tempo. A terceira ponta da estrela, “proporcionar uma visão ampla da realidade”, é contextualizar a informação da forma mais abrangente possível. A quarta característica, “exercer a cidadania”, afirma que é dever do jornalista o compromisso com a sociedade. A quinta característica, “romper com as correntes do lead”, a sexta “evitar os definidores primários”. E a última, “perenidade”. (WEISE, 2013, s/p)

Essas pressupostos já guiam o repórter desde a escolha da pauta, passando pela apuração, edição, redação, revisão até a finalização das etapas da produção jornalística. O implica dizer que matéria jornalística-literária já nasce para ser o que é. Ela é um produto deliberado de um projeto profissional do autor e do seu compromisso social com a notícia.

O conceito de jornalismo literário é um enfoque contemporâneo e ainda está em construção. Não há consenso entre os seus praticantes, nem mesmo entre os seus teóricos. Porém, esse conceito, ainda que precário, é útil e funciona como um guarda-chuva, que abriga uma série de textos de natureza jornalístico, permitindo uma investigação mais sistemática sobre a complexa relação de hibridismo entre jornalismo e literatura.

O jornalismo literário pode ser encontrado em editoriais mais diversas, desde as páginas policiais, esportes, meio ambiente. cidades, cultura etc. Os formatos textuais também são inúmeros: grande reportagem impressa, digital, livro-reportagem, coletâneas, biografias etc. No caso do Audálio Dantas, suas obras também têm formatos diversificados. Ele trabalha com a reportagem tradicional, livro-reportagem, além de organizar coletâneas e de experimentar até na literatura infantil. Suas pautas são diversas, embora haja forte tendência para o biografismo e temas políticos.

TRAJETÓRIA DE UM JORNALISTA MILITANTE

Natural de Tanque D'Árca, no agreste de Alagoas, o escritor e poeta Audálio Dantas, nasceu em 1932. Tipicamente brasileiro, Audálio se encaminhou para a área do jornalismo na década de 50, de forma acidental. Filho do comerciante Otávio Martins Dantas e da dona de casa Rosalva Ferreira Dantas, o escritor possui dois irmãos, é pai de quatro filhos e casado há 26 anos com Vanira Kunc.

Em 1937, Audálio partiu com sua família para a cidade de São Paulo. Após dois anos, depois da separação de seus pais, o jornalista retornou apenas com a mãe e os irmãos à cidade natal e conseguiu reunir-se com outros familiares. Já na escola, Dantas se encantou com a leitura e as obras de Jorge Amado, José Lins do Rego e Rachel de Queiroz. Embora, seu autor preferido fosse mesmo Graciliano Ramos.

Algum tempo depois, a mãe de Audálio voltou para São Paulo e em 1944, aos 12 anos, ele recebeu um pedido para reencontrá-la. Durante a viagem de ida, nasceu – sem saber – um aspirante a repórter, que por dez dias, observou a movimentação da viagem. Ao chegar no destino e retomar os estudos interrompidos, Audálio foi aprovado em um teste para mudar de nível da escola, o que surpreendeu seus professores.

Aos 17 anos, o alagoano iniciou, em um segundo emprego, seu laboratório fotográfico. Essa experiência adquirida lhe permitiu uma primeira atividade profissional mais próxima do jornalismo, ocorrida no Jornal Folha da Manhã, em 1954, revelando fotos de Luigi Manprim. Não demorou muito tempo e Audálio já estava indo às ruas e acompanhando repórteres, onde passou a escrever sobre essas aventuras, intitulada 'O Vale do Itajaí'.

Em 1956, o repórter apurou uma matéria sobre a Usina de Paulo Afonso, na Bahia. No ano seguinte, apresentou uma série de reportagens sobre o litoral brasileiro, entre São Paulo e Maranhão. E no outro ano, Audálio decidiu quem seria a personagem daquela que considera a reportagem mais importante até os dias atuais, descrita na obra 'Tempo de Reportagem', Carolina Maria de Jesus, a personagem-escritora.

Nesse tempo, como uma aposta a reportagens de destaque, a Folha ajudou a moldar o perfil de Audálio, apresentando-lhe como destaque entre os colegas de profissão. Em 1959, o escritor foi convidado a integrar à equipe da revista O Cruzeiro, deixando para trás seus anos na Folha. Através da revista, o escritor viajou para Argentina, Equador, Peru e o México.

No ano de 1966, Audálio trocou a revista O Cruzeiro pela Quatro Rodas, e foi ser editor de Turismo. Em uma de suas produções, o jornalista virou correspondente da revista Veja, em

uma guerra que acontecia em Honduras. Já em 69, mudou para a revista Realidade, onde passou a produzir matérias sobre as revoluções econômicas e sociais de Minas Gerais.

O auge de Dantas como repórter aconteceu nas décadas de 60 e 70. Em 75, após assumir à presidência do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo, o escritor viu sua vida mudar totalmente. Sua carreira sindical aconteceu numa época considerada como a mais difícil da ditadura militar, que culminou no acirramento da luta pela redemocratização do Brasil.

Entre a população que lutava pela liberdade e justiça social, estava o jornalista Vladimir Herzog, que em outubro de 75, foi preso, sequestrado e morto. Embora a versão dos militares foi que ele teria cometido suicídio. Nesse triste fato, Audálio Dantas, como então presidente do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, teve sua atuação destacada para o esclarecimento da verdade.

No ano de 1978, Audálio disputou um espaço na Câmara Federal pelo estado de São Paulo, elegeu-se e foi considerado o melhor e um dos dez mais influentes deputados do Brasil. Durante anos posteriores, o jornalista deixou de ser presidente do Sindicato e tornou-se presidente da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) e da Imprensa Oficial de São Paulo. Além disso, também foi conselheiro-curador da Fundação Cásper Líbero e da Fundação Ulysses Guimarães, como participou de inúmeros congressos, seminários, conferências, palestras e debates.

Em seu currículo, além das obras publicadas – algumas voltadas ao público infanto-juvenil – Audálio recebeu também muitas homenagens, como os prêmios Kenneth David Kaunda de Humanismo da Organização das Nações Unidas (ONU); Intelectual do Ano com o Troféu Juca Pato; Jabuti em sua 55ª edição; e, além de tudo, o Troféu da Associação Paulista de Críticos de Artes (APCA).

ENREDOS NOTICIOSOS

Tempo de Reportagem: histórias que marcaram época no jornalismo brasileiro

Com reedição lançada em 2012, o livro-reportagem ‘Tempo de Reportagem: histórias que marcaram época no jornalismo brasileiro’ reúne em coletânea as grandes reportagens de Audálio Dantas em seu tempo como repórter na revista Cruzeiro e Realidade. Além disso, apresenta também sua reportagem célebre publicada na Folha da Noite – atual Folha de S. Paulo

– sobre Carolina Maria de Jesus, catadora de papel em Canindé, que viria a ser uma grande descoberta literária e bastante questionada por se tratar de uma escritora revelada numa favela e ainda por cima semialfabetizada.

A obra reúne 13 reportagens produzidas por ele entre as décadas de 50 e 70 – embora uma seja da década de 90, para a Playboy – dividida entre reflexões, comentários e bastidores da produção e publicação da reportagem na época. Na obra, descreve a construção da trajetória de Audálio Dantas como repórter *in loco*, atrás de respostas de diversas perguntas e questionamentos que envolviam a elaboração da reportagem. Através de suas reportagens de rua, surgiu um jornalismo vibrante, carregado de emoção, de experiências e de ousadia.

Logo no início, a matéria ‘Diário de uma favelada: a reportagem que não terminou’, faz Audálio lembrar como foi conhecer Carolina Maria de Jesus, uma favelada que vivia de catar papel. A partir dessa reportagem, opiniões se dividiram, e muitos achavam que o conteúdo era algum tipo de invenção do repórter para vender jornal, outros questionavam a autenticidade dos textos escritos por Carolina, exaltavam preconceitos, mas ainda existiam aqueles que se emocionaram com o teor da reportagem e a história de luta e de um talento descoberto na favela. Em resumo, os diários de Carolina Maria de Jesus viraram livro de repercussão internacional, intitulado ‘Quarto de Despejo’, e se transformando em um documento muito importante que relatava uma realidade social ignorada por muitos.

Outra reportagem que chamou atenção foi ‘O circo do desespero’, onde foi possível perceber o caráter humano de Audálio, e sua capacidade de burlar as regras do jornalismo para retratar e expor para a sociedade o que realmente acontece, e, acima de tudo, relatar sua opinião e emoção, demonstrando a força do jornalismo literário. Por fim, em ‘Nossos desamados irmãos loucos’, a natureza emocional e humana apresentada no texto, eleva a prática jornalística de Audálio a um nível de complexidade dramática, onde questionamentos internos interferem na investigação dos fatos objetivos para a elaboração da reportagem.

As duas guerras de Vlado Herzog

Produzida por Audálio Dantas no formato de grande reportagem, a obra “As duas guerras de Vlado Herzog” é um misto de jornalismo literário e investigativo, uma vez que o autor apresenta uma reconstrução, com depoimentos, pesquisas e suas próprias memórias, da prisão e suplício de Vlademir Herzog até o momento de sua morte, devido às torturas a que foi submetido.

Na grande reportagem estão escritos relatos diversos, inclusive sobre os bastidores da prisão de Vlado e o que ocorreu no prédio em que o mesmo foi encontrado morto. São relatos de um narrador protagonista daquela situação, uma vez que Audálio na época era presidente do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo. Esse episódio relatado pelo jornalista consistiu num momento fundamental para a virada em relação ao fim da ditadura, uma vez que o caso teve consequências importantes como a quebra do silêncio da imprensa.

Audálio Dantas, imerso no relato, se apresenta com suas angústias e incertezas pessoais, ao mesmo tempo explica como buscou se manter firme quando o momento exigia. O título da obra faz referências a dois momentos importantes na vida de Vlado: o primeiro, quando o mesmo fugiu da perseguição Nazista vindo para o Brasil; e o segundo momento, relativo ao triste episódio da Ditadura. Apesar de não ser uma biografia do personagem, o autor traça momentos que são considerados determinantes, relacionados à sua vida na Europa e no Brasil.

Essa obra é considerada um dos livros mais relevantes lançados em 2012, não só por sua qualidade literária e seu trabalho investigativo, mas pela seriedade com a qual o tema é abordado, sendo este ainda muito importante na atualidade. “As Duas Guerras de Vlado Herzog”, em 2012, foi um dos vencedores do Prêmio Jabuti e levou a premiação de Melhor Livro de Não Ficção do ano.

Repórteres

Publicada pelo Senac de São Paulo em 2004, a obra ‘Repórteres’ é uma reunião de reportagens de jornalistas importantes como Caco Barcellos, Carlos Wagner, Domingos Meirelles, Joel Silveira, José Hamilton Ribeiro, Lúcio Flávio Pinto, Luiz Fernando Mercadante, Marcos Faerman, Mauro Santayama e Ricardo Kotscho, organizada pelo escritor e poeta Audálio Dantas, o qual também possui textos de sua autoria nesta coletânea.

A obra procura apresentar, em forma de denúncia, a apuração de uma reportagem e apresentar a realidade vivenciada por um repórter no Brasil. Cada reportagem apresenta a vontade de um jornalista em descobrir o que ainda é desconhecido e desmentir as inverdades. Além disso, também mostra o gosto por aventuras e investigações exaustivas até a finalização da matéria.

Os textos apresentam a perspectiva de mostrar a essência de um jornalista, desde a última metade do século XX até a atualidade. Fica claro o valor ético e o compromisso com a verdade, bem como suportar as barreiras e os momentos de risco para descobrir e apresentar o

que ainda não é conhecido, um misto de jornalismo e literatura para descrever a história de uma maneira diferente.

O Menino Lula – A história do pequeno retirante que chegou à Presidência da República

Inicialmente, a obra de Audálio está dividida entre figuras e texto disposto em colunas, com o diferencial imagético trabalhado em xilogravuras, desenhos típicos aplicados na literatura de cordel típica do Nordeste. Já o texto, foi desenvolvido a partir de entrevista realizada com o ex-presidente Lula, onde contou sua história desde a saída do interior de Pernambuco até o auge presidencial.

O fato de que o que se propõe Audálio ao escrever sobre um político que, a duras penas, deixou de ser apenas um migrante nordestino para encabeçar a presidência do país, é relatar através de um romance, por vezes comparado ao próprio, pela vida sofrida no Nordeste e em seguida, destaque em sua profissão, que, sendo quem seja, ou o que foi no passado, não deve se privar o leitor de receber a notícia correta e plena, assegurando que toda a sociedade tenha o direito de ser informada, neste caso, seja em forma de notícia ou de texto literário.

Nesta obra, Audálio Dantas foge do formato da grande reportagem ou de uma coletânea. Identificando-se mais com uma narrativa literária de não-ficção, ele escreve um texto corrido, ilustrado com xilogravuras, contando a história de uma figura pública. Seu compromisso humanista aqui é com a formação e a educação política do leitor. A notícia transvestida em história popular mantém-se fiel à dimensão do real, portanto, ao gênero que corresponde o jornalismo literário.

A Infância de Graciliano Ramos

Assim como o caso Hezorg, relatado em “As Duas Guerras de Vlado Hezorg”, que consistiu no maior esforço investigativo do autor na sua trajetória como repórter, Audálio Dantas também revive, resgata a memória e a cultura, principalmente do Nordeste na sua obra intitulada “A Infância de Graciliano Ramos”.

O autor conta para além da história de Graciliano porque, através da contextualização, ele se reencontra com o Nordeste. O que culmina exatamente em se vê dentro de sua própria história de vida. Dantas nasceu e cresceu no agreste de Alagoas, assim como Graciliano, que teve seus primeiros anos de vida no sertão alagoano.

A obra descreve características do ambiente proveniente da caatinga, traz ao leitor uma ambientação feita de forma simples que possibilita a compreensão e leitura para leitores de diversas faixas etárias. O livro agrega riqueza de detalhes e ao mesmo tempo de forma direta. Percorre toda a trajetória sobre a vida do grande escritor e cronista que foi Graciliano Ramos. Essa não é a única obra do autor dedicada ao Graciliano.

Audálio Dantas utiliza-se de modo geral, da analogia das obras e estilo de vida sertanejo de Graciliano Ramos com os dias atuais, gerando atualização sobre a referência da Região Nordeste, e alimenta cada vez mais a cultura e a literatura do país com novas histórias, novos personagens que compõem a diversidade e suas origens.

No livro O Chão de Graciliano(2002), de autoria do fotógrafo Tiago Santana e, também, de Audálio Dantas, o jornalista conclui, em entrevista, que as condições sociais, a figura humana e a paisagem - existentes no Nordeste - são as mesmas; as condições de vida se alteraram muito pouco e o contexto atual em relação aos tempos de Graciliano.

Por meio desta análise, sua obra “A Infância de Graciliano Ramos”, é mais que a biografia do referido escritor, mas, sobretudo, uma autobiografia e relato de pensamentos e memórias do próprio Audálio. Em diversas ocasiões, a história de ambos se assemelha, revelando um sofisticado processo de imersão do jornalista.

Além da região em que viveram a infância e migração entre os municípios do estado de Alagoas, a profissão que exerciam na área de jornalismo, a forma de observar o entorno, a sensibilidade e percepção social são similares. Ambos tiveram histórico e exerceram mandatos políticos e destaque entre os meios de comunicação de suas épocas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O jornalismo praticado por Audálio revela e ressalta momentos que devem levar o leitor a uma reflexão social, política e econômica, colocando em primeiro lugar a realidade vivida pela sociedade. Entre esses exemplos e outros tantos expressos no decorrer da leitura dos livros, é possível diagnosticar e identificar precisamente a contribuição de Audálio Dantas para o jornalismo literário.

Nas suas reportagens, não é exposto apenas o relato ou o “ver” jornalístico, é sim apresentado também o “sentir”, “compreender”, “participar”, “emocionar”, “questionar”, e levar os leitores à realidade de maneira não apenas informativa e referencial, mas como uma forma didática e metalinguística para se fazer pensar e se posicionar da real condição humana.

Analisar as obras de Dantas é essencial para o entendimento do perfil do autor, do processo de apuração e redação dos textos e olhar jornalístico sobre os mesmos. Ainda é relevante a continuidade de minuciosa observação para que informações mais consistentes sejam levantadas para enriquecer o que já foi desenvolvido. Do ponto de vista da análise textual, as leituras estruturais dos textos e de seus recursos linguísticos e literários ainda estão em execução e, por sua longa extensão descritiva, deverão ser apresentadas em mais de uma comunicação. Para uma visão panorâmica inicial, a nossa escolha se deteve nos enredos de cada obra, na imersão do autor e nos aspectos humanísticos colocados em destaque em cada uma delas.

REFERÊNCIAS

DANTAS, Audálio. As duas guerras de Vlado Herzog – Da perseguição nazista na Europa à morte sob tortura no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

_____. Tempo de Reportagem: histórias que marcaram época no jornalismo brasileiro. São Paulo: Leya, 2012.

_____. O Menino Lula - A História do Pequeno Retirante que Chegou à Presidência da República. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

_____. A Infância de Graciliano Ramos. São Paulo. Ed. Callis, 2005.

_____. Repórteres. São Paulo: Senac, 2004.

_____ e SANTANA, Thiago, O chão de Graciliano. São Paulo: Ed, Tempo D’Imagem, 2002.

MARQUES DE MELO, José. Estudos de Jornalismo Comparado. São Paulo: Editora Pioneira, 1972.

MARTINEZ, Monica. "Jornalismo Literário: revisão conceitual, história e novas perspectivas". In Intercom – Revista Brasileira de Ciência da Comunicação v. 40, set/dez 2017- São Paulo: 2017.

NEW journalism: a reportagem como criação literária / Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Especial de Comunicação Social. – Rio de Janeiro: A Secretaria, 2003; 96 p.:il. – (Cadernos da comunicação. Série Estudos; v.7) ISSN: 1676-5494.

PENA, Felipe. Jornalismo Literário. São Paulo: Contexto, 2006.

WEISE, Angélica Fabiane. Revista Realidade – Para compreender o jornalismo literário.

Observatório da Imprensa. Edição 730. 22/01/2013 Link:

http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/ed730_para_compreender_o_jornalismo_literario

0